

# EVOLUÇÃO DO PIB PARANAENSE NO PERÍODO DA COVID-19 E AS PERSPECTIVAS DE RECUPERAÇÃO PÓS-PANDEMIA

Francisco José Gouveia de Castro\*

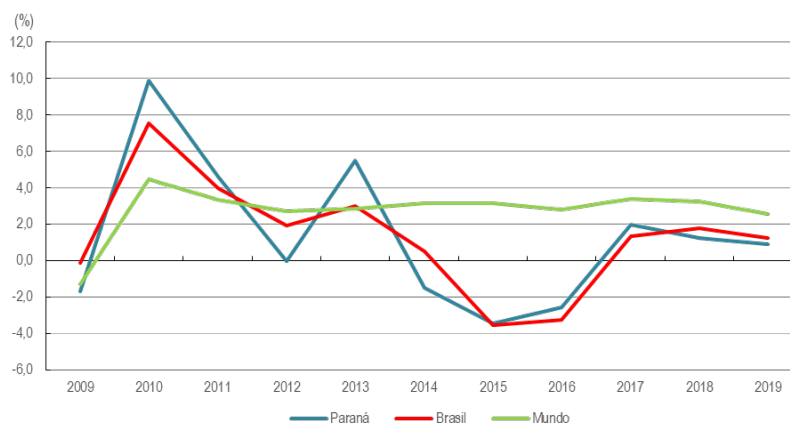
O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em parceria com os órgãos estaduais de estatística, que no Paraná são representados pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), divulgou recentemente o Produto Interno Bruto (PIB) de 2019. Esta divulgação se destaca, uma vez que esse foi o ano imediatamente anterior ao da crise provocada pela pandemia do Covid-19. As restrições que ocorreram a partir do mês de março de 2020 e tiveram impactos severos na situação socioeconômica do Estado serão analisadas observando o comportamento das estimativas trimestrais.

Segundo a Nota Técnica do IBGE (2021)<sup>1</sup>, a expansão do PIB paranaense foi de 0,9%, em 2019, com valor estimado em R\$ 466,38 bilhões. Ainda segundo a fundação, as influências positivas para esse resultado foram as elevações da produção da indústria de transformação (2,2%) e das atividades de serviços (1,3%), mais especificamente a produção de alimentos e de veículos automotivos. Já o setor agropecuário se destacou como o principal eixo negativo, tendo declinado 8,5% em termos de volume em 2019, influenciado pela queda na produção de soja e na criação de bovinos.

A evolução do PIB estadual tem acompanhado a variação da taxa do Brasil, se analisada no período de 2009 a 2019, ocorrendo algum descolamento da taxa dependendo do comportamento da estrutura produtiva de cada unidade da federação (gráfico 1).

A partir de 2013, as taxas de variação do PIB brasileiro e paranaense permaneceram abaixo da taxa da média mundial.<sup>2</sup> Inclusive, tanto no Paraná quanto no Brasil, no período entre 2014 e 2016, ambos registraram taxas negativas. Entre 2017 e 2019 voltam a registrar taxas positivas, mas permanecem abaixo do crescimento mundial.

GRÁFICO 1 - PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) DO PARANÁ, BRASIL E MUNDIAL A PREÇOS CORRENTES DE MERCADO - 2009-2019



FONTES: IBGE/IPARDES - Contas Regionais do Brasil; Banco Mundial

NOTA: Ano-base - 2010.

Com o advento da pandemia, o cenário econômico mundial deteriorou abruptamente a partir de março de 2020. Os esforços para conter a disseminação do vírus, naturalmente com medidas de restrições de circulação de pessoas, que em muitos países se traduziram em um verdadeiro *lockdown*, repercutiram no comércio internacional de mercadorias e serviços.

\* Economista, pesquisador e coordenador do Núcleo de Macroeconomia e Desenvolvimento Regional do IPARDES.

<sup>1</sup> Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em 15 nov. 2021.

<sup>2</sup> Dados do Banco Mundial.

Dados da Organização Mundial do Comércio (OMC) refletem a queda nas transações globais de 7,36%, em 2020. No Paraná, o impacto foi nas importações de insumos básicos, como adubos e fertilizantes (-16,7%), óleos e combustíveis (-25,9%), autopeças (-27,9%), automóveis (-52,7%), veículos de cargas (-85,4%), entre outros. Em relação a 2019, as importações paranaenses declinaram em 15,4%, em 2020.

Por outro lado, as exportações permaneceram estáveis devido à comercialização da soja, que cresceu 35,2% em 2020. Tal resultado foi favorecido pela supersafra no calendário 2019/2020.

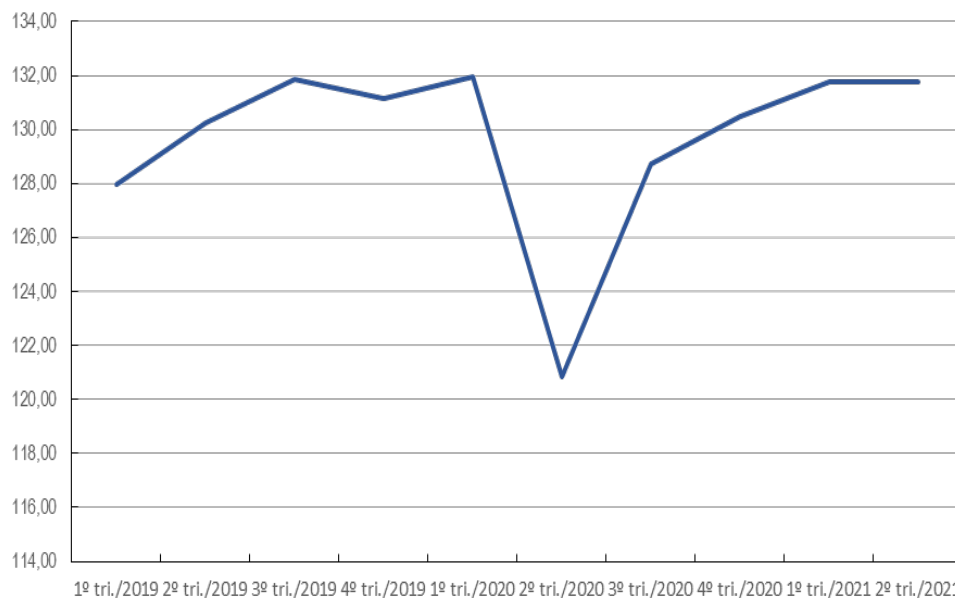
No que tange ao comportamento do PIB ao longo de 2020, as estimativas produzidas pelo IBGE, para o Brasil, e pelo IPARDES, para o Paraná, retraíram em -4,1% e -1,67%, respectivamente. No caso da média brasileira, naturalmente, o peso negativo foi a redução das atividades de serviços, em especial a queda em transporte, armazenagem e correio (-9,2%) e construção (-7,0%). Por outro lado, as atividades rentistas de finanças, seguros e serviços relacionados registraram crescimento de 4% em 2020.

Pela ótica da despesa, a maior queda foi nas importações (-10%), seguida pela redução no consumo das famílias (-5,5%) e despesas da administração pública (-4,7%).

No Estado do Paraná, o setor agropecuário amorteceu o panorama adverso da economia regional, expandindo 15,32%, em 2020. Este resultado foi atribuído às excelentes safras de verão, puxadas pela lavoura de soja, e a de inverno, com o desempenho positivo da produção de trigo e a impulsão da avicultura e suinocultura. Por sua vez, o setor de serviços teve redução de 3,49%, seguido da queda na indústria (-3,14%).

Na análise do horizonte temporal iniciado no primeiro trimestre de 2020, segundo as estimativas do IPARDES, percebe-se que os maiores efeitos da crise pandêmica ocorreram no 2.º trimestre, recuperando no 3.º trimestre de 2020 e estagnando no 2.º trimestre de 2021 (gráfico 2).

GRÁFICO 2 - SÉRIE ENCADEADA DO ÍNDICE DE VOLUME TRIMESTRAL DO PIB, COM AJUSTE SAZONAL - PARANÁ - 1.º TRIM. 2019-2.º TRIM. 2021



FONTE: IPARDES

NOTA: Índice: média de 2005 = 100.

No segundo trimestre de 2021, o PIB paranaense cresceu 4,20%, no acumulado do ano de janeiro a junho, em relação ao mesmo período de 2020. Foram determinantes o aumento de 12,24% no valor adicionado da indústria e de 2,59% nos serviços. Já o setor agropecuário retraiu 4,74%, com forte queda nos volumes produzidos de soja, milho e carne bovina (tabela 1).

TABELA 1 - PRODUTO INTERNO BRUTO - PARANÁ - ACUMULADO NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2021

SETOR	VARIAÇÃO ACUMULADA NO ANO (%)	VALOR ADICIONADO <sup>(1)</sup> (R\$ MILHÕES)
Agropecuária	-4,74	56.489
Indústria	12,24	65.613
Serviços	2,59	138.148
Valor Adicionado	3,32	260.251
Impostos	10,17	40.576
PIB	4,20	300.826

FONTE: IPARDES  
(1) Valores correntes.

Assim como a pauta de exportação, o PIB do Estado do Paraná depende em grande medida da cadeia do agronegócio. O peso significativo dos produtos primários e da cadeia produtiva de baixa intensidade tecnológica tem determinado o comportamento da economia, tornando-a suscetível às condições de sazonalidade, climáticas e cambial.

Para uma perspectiva de curto prazo na evolução do PIB estadual, variáveis externas à gerência do poder público regional serão determinantes para o desempenho da produção. Portanto, é necessário se pensar caminhos para o planejamento de longo prazo, com destaque à diversificação produtiva e à inserção do Estado nas cadeias globais de valores, especialmente com esforços no desenvolvimento de pesquisa de produtos com teor de média-alta e alta tecnologias.